

# **Projeto MAIA: Referencial de Avaliação Pedagógica**

Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

**2021/2022**



## Índice

I.	Enquadramento do projeto .....	3
II.	Avaliação Pedagógica .....	3
1.	Avaliação Formativa/ Avaliação para as aprendizagens .....	3
1.1.	Estratégias de avaliação .....	4
1.2.	Processos de recolha de informação .....	6
2.	Avaliação Sumativa/ Avaliação das aprendizagens .....	6
3.	Política de avaliação e política de classificação .....	7
4.	Papel do Professor vs. Papel do Aluno (compromisso) .....	7
III.	Acompanhamento, monitorização e avaliação do projeto .....	7
	Referências Bibliográficas .....	9
	Anexos .....	10

## I. Enquadramento do projeto

Este referencial de avaliação pedagógica pretende ser um catalisador de mudanças ao nível do desenvolvimento sistemático e coerente de práticas de ensino e de avaliação pedagógica mais consistentes em contexto de sala de aula. Os pressupostos aqui referidos focam na sua essência a avaliação como um processo pedagógico, cujo primordial princípio é promover uma aprendizagem mais vasta, com mais qualidade e profundidade através de uma série de processos diversificados de recolha de informação, de estratégias que permitam fornecer *feedback* de elevada qualidade e que promovam a participação efetiva dos alunos no processo de avaliação.

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha (AEAAV), alvo deste projeto, foi constituído em 28 de junho de 2012, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar e abrange quatro freguesias. O AEAAV inclui os seguintes níveis de educação e ensino: educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, regular e profissional. Verifica-se a existência de um total de 2035 alunos no agrupamento. Através de uma avaliação SWOT baseada na triangulação de diversas fontes, foi possível obter um diagnóstico das potencialidades e das fragilidades do agrupamento, de forma a perceber qual o âmbito da aplicação deste referencial. Assim, inicialmente, foram selecionados os 5.º e 7.º anos de escolaridade por se verificar, geralmente, um aumento das dificuldades de aprendizagem relativamente ao ciclo de ensino anterior. No sentido de minimizar e esbater as fragilidades do agrupamento, elaborou-se o presente Projeto de Intervenção (PI) que tem como propósito fundamental melhorar os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica e, assim, contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor (ver fluxograma - Anexo A).

No ano letivo 2021/2022, o projeto será alargado aos 6.º e 8.º anos de escolaridade e também ao 1.º ciclo da Escola Básica de S. João de Loure.

## II. Avaliação Pedagógica

A avaliação pedagógica é uma avaliação essencialmente orientada para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem em qualquer contexto de educação e de formação, desde a educação pré-escolar ao ensino superior. Integra a avaliação formativa, a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar *feedback* e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações.

Pretende-se que a avaliação passe a ser entendida como um processo multidimensional capaz de integrar todos os alunos, motivando-os e preparando-os para aprender ao longo da vida. Este é um processo que coloca no centro de toda a ação pedagógica o aluno e as aprendizagens que têm de desenvolver.

A qualidade da avaliação pedagógica deve ter em conta critérios que são universalmente reconhecidos como estando associados a uma avaliação de qualidade, tais como o rigor, a exequibilidade, a adequação ética e a utilidade. Assim, a avaliação deve ser simples, exequível, eticamente irrepreensível e facilmente compreendida por todos os intervenientes.

### 1. Avaliação Formativa/Avaliação para as aprendizagens

A avaliação formativa tem um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que avalia para a aprendizagem e ocorre durante os processos de ensino e de aprendizagem, focando-se nos processos de aprendizagem que resultam das interações estabelecidas entre o professor e o aluno. Uma das interações mais importantes e mais produtivas é o *feedback*. Esta avaliação apresenta-se como interativa, contínua, assenta em informação pertinente, sistemática e organizada e pressupõe a participação ativa dos alunos, através de processos de autoavaliação, autorregulação e autocontrolo da aprendizagem. Este tipo de avaliação está ao mesmo tempo ao serviço do ensino, da aprendizagem e da avaliação, ou seja, uma aula deve permitir que o professor ensine, que o aluno aprenda e que ambos avaliem o trabalho realizado.

As atividades propostas são meios fundamentais para recolher informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens e podem incluir a elaboração de sínteses escritas, a resolução de problemas, a recolha de

informação e a realização de experiências. Os testes, as listas de verificação, as observações, as rubricas, as apresentações orais e os inquéritos por questionário e entrevista são outros processos de recolha de informação muito utilizados. É importante proceder à diversificação dos processos de recolha de informação, relembrando sempre que um não pode assumir protagonismo sobre outros.

No desenvolvimento de práticas pedagógicas formativas para apoiar o ensino dos professores e as aprendizagens dos alunos interessa promover:

- um *feedback* de qualidade (permite regular e autorregular as aprendizagens);
- a centralidade do aluno e das suas aprendizagens;
- uma relação pedagógica de proximidade entre o aluno e o professor;
- a planificação da avaliação formativa para que os alunos aprendam mais e melhor;
- a diversificação das dinâmicas em sala de aula (trabalho de pequenos grupos, pares ou grandes grupos);
- a seleção de tarefas de trabalho de forma criteriosa e com uma tripla função (ensinar, aprender e avaliar);
- a planificação da aula de forma a permitir diferentes momentos (por exemplo: sintetização de conteúdos anteriores, apresentação das tarefas pelo professor, trabalho em grupos de alunos com apoio do professor, *feedback* dado pelo professor no decorrer das tarefas, apresentação dos resultados pelos alunos e síntese final).

## 1.1. Estratégias de avaliação

### i) Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação têm de ter em conta documentos de referência como as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). “Ou seja, é através dos critérios que se define uma espécie de referencial, que nos diz o que é importante avaliar e, conseqüentemente, o que é importante aprender. Entenda-se que, quando aqui se diz o que é importante avaliar, pretende-se chamar a atenção para as aprendizagens (conhecimentos, capacidades, atitudes) e competências acerca das quais é realmente importante recolher informação sobre o que os alunos sabem e são capazes de fazer” (Fernandes, 2019a, p.13).

Os critérios a seguir apresentados são transversais e, portanto, passíveis de aplicação ao contexto de qualquer área disciplinar e ano de escolaridade.

---

### Critérios de avaliação

**Compreensão Apropriação Rigor Clareza Raciocínio Responsabilidade Participação Reflexão Cooperação**

---

A cada critério de avaliação estão associados níveis de qualidade de desempenho. Estes “deverão traduzir, se quisermos, orientações fundamentais, para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens que têm de desenvolver”, ou seja, são “um conjunto muito claro de descrições para cada um desses critérios” (Fernandes, 2019b, p.3).

### ii) *Feedback*

O *feedback* é o pilar de todo e qualquer processo de avaliação pedagógica. Na realidade, só é possível falar de avaliação formativa/avaliação para as aprendizagens se o professor utilizar o *feedback* de forma sistemática e criteriosa.

A avaliação formativa baseia-se em três processos-chave:

O **Feed up** é uma informação que clarifica os objetivos das aprendizagens bem como os critérios a partir dos quais os professores e os alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação, numa lógica formativa (**para onde vou?**).

O **Feed back** é uma informação que resulta da avaliação do progresso dos alunos e que, em consequência, sugere ações que devem adotar para atingir os objetivos pretendidos (**como é que vou?**).

O **Feed forward** é uma informação que pressupõe a capacidade de recolher, organizar e interpretar a informação e a partir do que se obteve traçar um rumo onde se preparem e planifiquem atividades de ensino e de aprendizagem (**para onde vou a seguir?**).

Para produzir efeitos positivos, o *feedback* deve ser fornecido:

- enquanto os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo para agir sobre ele;
- na quantidade suficiente para compreenderem o que têm que fazer;
- de acordo com o meio mais adequado e eficaz (oral e/ou escrito);
- de forma a atingir determinados alunos com uma informação específica.

O *feedback* é tanto mais eficaz quando se foca na tarefa, no processo e/ou na autorregulação, privilegiando a comparação com critérios de avaliação ou rubricas, procurando descrever e não julgar e assumindo um carácter positivo (Machado, 2019a).

### iii) Rubrica

As rubricas podem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) para distribuir *feedback* de elevada qualidade, quer no contexto da avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens) para que, num dado momento, se possa fazer um balanço acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer. Desta forma, as rubricas que nos são úteis inserem-se no contexto da avaliação pedagógica, pois são utilizadas na sala de aula e podem contribuir para apoiar as aprendizagens dos alunos e o ensino dos professores através daquelas duas modalidades de avaliação. Segundo a autora Susan Brookhart, embora as rubricas nos permitam avaliar, elas são descritivas e não avaliativas por natureza. Em vez de julgar o desempenho, professores e alunos verificam qual a descrição que melhor o pode representar.

A título de exemplo foram elaboradas quatro rubricas passíveis de aplicação em qualquer disciplina nos anos de escolaridade abrangidos pelo PI. A cada critério de avaliação definido estão associados níveis de qualidade de desempenho, de acordo com uma escala de 1, 3 e 5, correspondendo o 5 ao nível de desempenho mais elevado e o 2 e o 4 a desempenhos intermédios (anexos C, D, E e F).

### iv) Participação dos alunos

“Os alunos devem ser encarados como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação” (Machado, 2019b, p.2).

A implicação dos alunos nos seus processos de aprendizagem promove o desenvolvimento da sua autonomia e a responsabilização pelas suas aprendizagens, bem como, reforça a relevância do papel do professor corresponsabilizando-os para o propósito comum de mais e melhores aprendizagens.

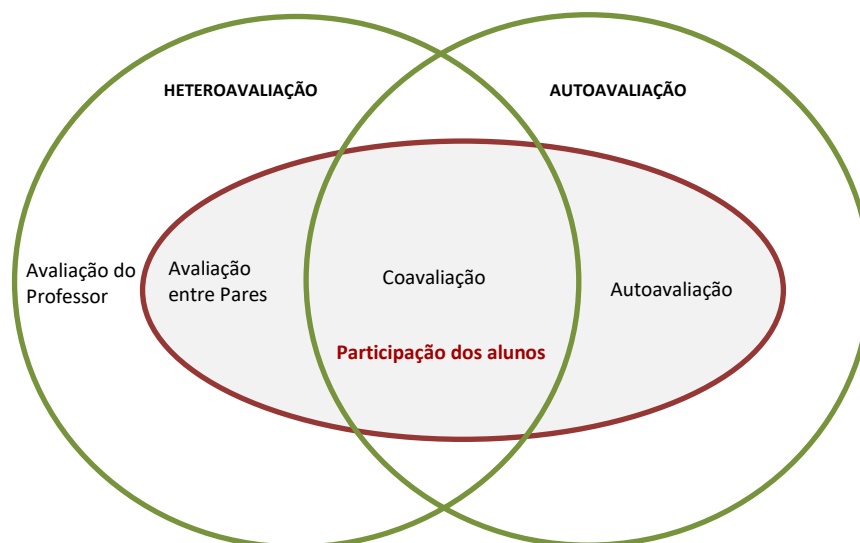
No âmbito da avaliação pedagógica, a participação dos alunos deve ser: **contínua, progressiva, diferenciada e criterial**.

Através do uso de um *feedback* de elevada qualidade e de rubricas de avaliação, os alunos são incentivados a refletir sobre o seu desempenho e o desempenho dos seus pares numa dinâmica colaborativa e responsável, contribuindo desta forma para a superação de dificuldades e obstáculos que condicionam o sucesso das suas aprendizagens.

De modo a promover uma participação efetiva e reflexiva dos alunos nos processos de avaliação é fundamental a implementação das seguintes estratégias:

- definir objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso;
- promover um diálogo efetivo na sala de aula e atividades que conduzam a ambientes de aprendizagem estimulantes;
- fomentar a autoavaliação e avaliação pelos pares recorrendo a critérios de avaliação ou a rubricas.

A avaliação pedagógica é enriquecida pela triangulação entre professor, aluno e respetivos pares.



Fonte: Gómez & Sáiz (2011)

## 1.2. Processos de recolha de informação

Os processos de recolha de informação devem ter em linha de conta os diferentes estilos de aprendizagem e as inteligências múltiplas. Neste sentido, reduzir a recolha de informação a apenas um/dois processos/instrumentos de avaliação é limitar essa mesma recolha de informação e o conhecimento do que os alunos sabem ou são capazes de fazer. Os processos de recolha de informação devem ser diversificados e podem incluir, para além dos usuais testes escritos: portefólios, relatórios, registos de vídeo/áudio, questionários *online*, apresentações orais, testes em duas fases, *role play*... (Anexo G).

Assim, aconselha-se que o professor utilize, em cada semestre, pelo menos, três processos de recolha de informação de tipologias diferentes, tendo sempre em conta o público-alvo aos quais os mesmos se destinam bem como as situações de ensino e de aprendizagem implementadas.

A triangulação de processos de recolha de informação permite avaliar mais aspetos dos domínios/temas do currículo, abranger a enorme diversidade de alunos que frequenta as nossas escolas e reduzir possíveis erros inerentes a qualquer processo de avaliação. É preciso diversificar para incluir.

## 2. Avaliação Sumativa/Avaliação das aprendizagens

A avaliação sumativa está centrada nos resultados dos alunos, promovendo a avaliação das aprendizagens realizadas com um propósito classificatório. As suas práticas devem assegurar uma recolha rigorosa, credível e consistente com as finalidades de aprendizagem que constam no currículo, tal implica a diversificação dos processos de recolha de informação, evitando privilegiar qualquer um deles.

Se os resultados obtidos são utilizados para a atribuição de uma classificação, existe a necessidade de definir critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho, estabelecer um padrão que permita determinar um nível aceitável de consecução de cada critério, escolher um processo/instrumento de medida que permita avaliar as aprendizagens alcançadas e no final analisar os resultados para alcançar decisões classificatórias.

Importa salientar que a avaliação sumativa pode ser usada para fins formativos, caso definam pontos de situação de aprendizagens e proporcionem a oportunidade de distribuir um *feedback* de qualidade aos alunos prestando um serviço de melhoria do ensino e das aprendizagens.

### **3. Política de avaliação e política de classificação**

Para se proceder a uma efetiva avaliação pedagógica, torna-se imperioso distinguir avaliação de classificação. A avaliação não pode nem deve ser confundida com a classificação nem é um processo ao serviço da atribuição de classificações. A avaliação é, acima de tudo, um processo eminentemente pedagógico e está ao serviço de quem aprende e de quem ensina, tendo como principal propósito a melhoria das aprendizagens e do ensino. “Mas é através de certas formas de avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens) que se podem e devem recolher informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, atribuir-lhes uma dada classificação” (Fernandes, 2019c, p. 4).

A avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) e a avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens), apesar de terem naturezas e finalidades distintas e ocorrerem em diferentes momentos, são processos complementares que devem contribuir para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos discentes. Na realidade, verificando-se a prática de uma avaliação formativa de qualidade, a avaliação sumativa torna-se, assim, num momento particularmente rico e ponderado de integração e de síntese de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento do seu percurso académico. Importa lembrar que os dados da avaliação formativa não devem ser utilizados para fins de classificação dos alunos.

Relativamente à política de classificação do agrupamento, e de acordo com o preconizado no manual de avaliação, deverão ser utilizados três processos de recolha de informação de diferentes tipologias. No que concerne à ponderação por domínios, o domínio dos conhecimentos e capacidades tem uma ponderação de 60% no 1.º ciclo e de 70% nos 2.º e 3.º ciclos. Quanto ao domínio das atitudes e valores, o mesmo tem um peso de 40% no 1.º ciclo e de 30% nos 2.º e 3.º ciclos (Anexo H). Os processos de recolha de informação a mobilizar para efeitos de classificação deverão ser negociados com os alunos. Por exemplo, de três rubricas elaboradas, o aluno seleciona a que pretende que seja usada para fins classificatórios.

### **4. Papel do Professor vs. Papel do Aluno (compromisso)**

No âmbito da avaliação pedagógica, cabe ao professor a enorme responsabilidade de orientar os alunos no seu percurso, colocando-os no centro de todo o processo de ensino e de aprendizagem e dando-lhes cada vez mais autonomia. O professor deve clarificar os critérios de avaliação, diversificar os processos de recolha de informação, proporcionar um *feedback* efetivo que incentive o progresso dos alunos (na medida do possível, e sempre que oportuno, o *feedback* deverá ser escrito), envolver os alunos relativamente ao que avaliar, como avaliar, quando avaliar e como usar os resultados para promover novas aprendizagens, orientando-os no desenvolvimento da sua capacidade de autoavaliação e promovendo a aprendizagem colaborativa e a coavaliação de pares. Compete, ainda, ao professor promover a articulação interdisciplinar, bem como partilhar e discutir, sempre que possível, a aplicação do processo de recolha de informação com outros avaliadores (grupo disciplinar, conselho de turma ou equipa educativa). As diferentes perspetivas dos avaliadores acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer permitem contribuir para uma avaliação mais rigorosa e de melhor qualidade. Ao aluno cabe o papel de (co)construtor da sua aprendizagem e, conseqüentemente, da sua avaliação – metacognição, interesse, autorregulação, autoavaliação. O aluno deve assumir uma postura proativa ao longo de todo o processo, participando na elaboração/discussão de rubricas, desenvolvendo a sua capacidade de autoavaliação e regulando a sua aprendizagem, tornando-a mais significativa. O aluno deve, ainda, participar de forma consciente e responsável na avaliação dos seus pares.

### **III. Acompanhamento, monitorização e avaliação**

O processo de acompanhamento e monitorização do projeto será realizado pelas docentes que o desenvolveram, ficando a avaliação e o tratamento de dados a cargo da equipa de avaliação interna. No sentido de permitir a

monitorização, a equipa do projeto procederá à construção de inquéritos de satisfação que serão aplicados a alunos, encarregados de educação e docentes.

Conscientes da importância dos diferentes pares na prossecução, no desenvolvimento e no sucesso da implementação do projeto, as ações da equipa passarão por:

- divulgar o projeto a docentes, alunos e encarregados de educação;
- partilhar e colaborar na elaboração/adequação de rubricas de avaliação;
- esclarecer dúvidas decorrentes da implementação do projeto.

A avaliação do projeto terá como objetivo primordial uma análise SWOT, cujo enfoque será a sua reformulação, caso se justifique, e a possibilidade de aplicação a outros níveis de ensino e anos de escolaridade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernandes, D. (2019a). Critérios de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019b). Rubricas de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes D. (2019c). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes D. (2019). Avaliação Sumativa/Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

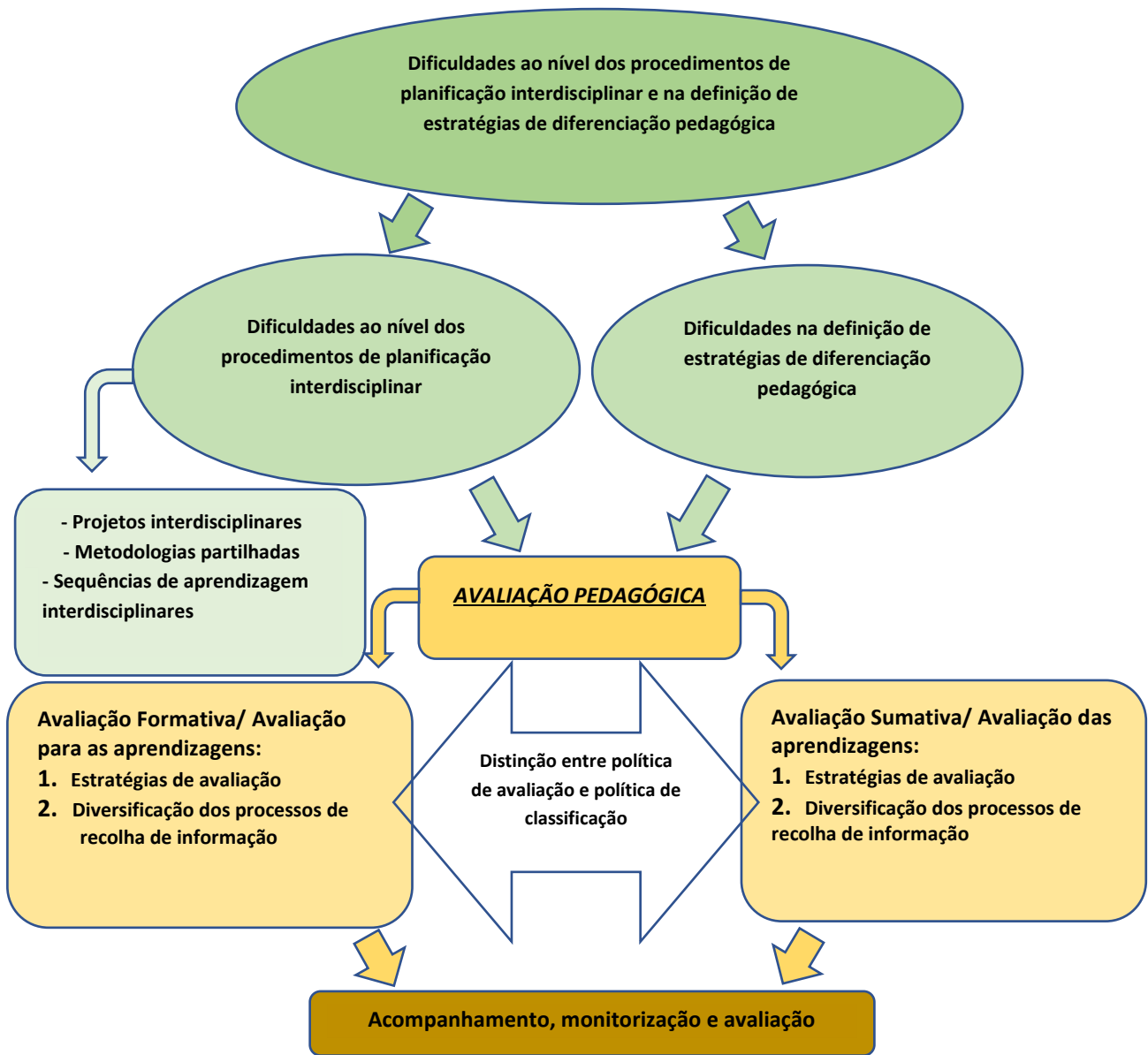
Machado, E. (2019a). Revisitando os conceitos de *feedback*. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA.

Machado, E. (2019b). Participação dos alunos nos processos de avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA.

Fraile, J., Pardo, R. & Panadero, E. (2017). ¿Cómo emplear las rúbricas para implementar una verdadera evaluación formativa?. Revista Complutense de Educación, Ediciones Complutense, 28(4) 2017: 1321-1334  
<http://dx.doi.org/10.5209/RCED.51915>

Gómez, G. R. & Sáiz, M. S. I. (Edits.) (2011). e-Evaluación orientada al e-Aprendizaje estratégico en Educación Superior. Madrid: NARCEA, S.A.DE EDICIONES.

**Anexo A – Projeto de Intervenção - Fluxograma**



## Anexo B – Razões para o uso de rubricas

### RUBRICA

reporta a uma matriz que inclui um conjunto de critérios que se considera traduzir bem o que é desejável que os alunos aprendam e, para cada critério, um número de descrições de níveis de desempenho.

### Funções:

Ajudam o aluno a aprender.

Ajudam o professor a ensinar.

As rubricas podem ser usadas quer para o professor avaliar o estudante, quer para o estudante avaliar os seus pares, ou para se autoavaliar (Fraile, Pardo & Panadero, 2017).

### Razões para o uso de rubricas

- Clarificam o que o aluno deve aprender e saber fazer.
- Incentivam a prática reflexiva por parte de alunos e professores.
- Ajudam a melhorar muito a consistência, o rigor e, em geral, a qualidade da avaliação.
- Identificam as características e as qualidades que o trabalho deve ter para evidenciar as aprendizagens realizadas.
- Ajudam o aluno a ser mais ativo e a assumir maior responsabilidade pela sua aprendizagem (autorregulação).
- Ajudam o aluno a conceptualizar as aprendizagens a desenvolver, a monitorizar os seus progressos e a autoavaliar.
- Possibilitam que o professor se centre mais nas aprendizagens que o aluno tem de desenvolver e menos nas tarefas que tem de realizar.
- Facilitam a distribuição de *feedback* de elevada qualidade.

Anexo C – Rubrica para avaliação do Trabalho de Projeto/ Trabalho de Grupo

<b>Rubrica de avaliação</b>	<b>Trabalho de Projeto/Trabalho de Grupo</b>
-----------------------------	--

Critérios de avaliação	Níveis de qualidade de desempenho		
	5	3	1
<b>Compreensão/ Interpretação</b>	Compreende e interpreta claramente os conteúdos/informação a mobilizar.	Compreende e interpreta os conteúdos/informação mobilizando-os com alguma dificuldade.	Não compreende nem interpreta os conteúdos a mobilizar.
<b>Rigor</b>	Mobiliza conhecimentos com correção científica.	Mobiliza conhecimentos com alguma correção científica.	Não mobiliza conhecimentos.
<b>Raciocínio</b>	Define e executa estratégias adequadas conducentes à resolução do problema.	Executa estratégias adequadas conducentes à resolução do problema.	Não define, nem executa estratégias adequadas conducentes à resolução do problema.
<b>Clareza</b>	Comunica ideias/resultados de forma clara e objetiva.	Comunica ideias/resultados com alguma clareza e objetividade.	Não comunica ideias/resultados de forma clara e objetiva.
<b>Responsabilidade</b>	Realiza as tarefas propostas com iniciativa cumprindo os prazos estabelecidos.	Realiza algumas das tarefas com iniciativa, nem sempre cumprindo os prazos estabelecidos.	Não realiza as tarefas propostas.
<b>Relacionamento/ Cooperação</b>	Estimula os colegas de grupo a respeitarem-se e contribui para a criação de um clima de participação ativa de todos os elementos, respeitando as suas opiniões.	Contribui para a criação de um clima de participação ativa de todos os elementos do grupo, respeitando as suas opiniões.	Não contribui para a criação de um clima de participação ativa de todos os elementos do grupo nem revela respeito pelos seus colegas.

**Anexo D – Rubrica para avaliação de uma Apresentação Oral**

<b>Rubrica de avaliação</b>	<b>Apresentação Oral</b>
-----------------------------	--------------------------

Critérios de avaliação	Níveis de qualidade de desempenho		
	5	3	1
<b>Domínio</b> (do tema)	Demonstra muita segurança, revela um domínio explícito e aprofundado do tema.	Demonstra segurança e domina o tema.	Demonstra insegurança e dificuldade na abordagem do tema.
<b>Rigor</b>	Mobiliza conhecimentos com correção científica.	Mobiliza conhecimentos com alguma correção científica.	Não mobiliza conhecimentos.
<b>Clareza</b>	Comunica utilizando uma linguagem coerente, diversificada e adequada ao contexto.	Comunica utilizando uma linguagem coerente e adequada ao contexto, embora pouco diversificada.	Não utiliza uma linguagem coerente, diversificada e adequada ao contexto.
<b>Interação</b>	Estabelece contacto visual, utiliza um tom de voz audível e assume uma atitude corporal e gestual que permite captar a atenção do auditório.	Esforça-se por manter contacto visual e utiliza um tom de voz audível. Apresenta falhas pontuais na atitude corporal e gestual.	Não estabelece contacto visual nem utiliza um tom de voz audível. A atitude corporal e gestual é desadequada.
<b>Responsabilidade</b>	Demonstra uma preparação cuidada e gere o tempo de forma adequada.	Demonstra preparação prévia, embora com algumas fragilidades e gere o tempo de forma adequada.	Não demonstra uma preparação prévia.

Anexo E – Rubrica de avaliação – PowerPoint, Prezi, Vídeo

<b>Rubrica de avaliação</b>	<b>PowerPoint, Prezi, Vídeo</b>
-----------------------------	---------------------------------

Critérios de avaliação	Níveis de qualidade de desempenho		
	5	3	1
<b>Compreensão/ Interpretação</b>	Compreende e interpreta claramente os conteúdos/informação a mobilizar.	Compreende e interpreta os conteúdos/informação a mobilizar com algumas dificuldades.	Não compreende nem interpreta os conteúdos/informação a mobilizar.
<b>Rigor</b>	Mobiliza conhecimentos com correção científica.	Mobiliza conhecimentos com alguma correção científica.	Não mobiliza conhecimentos.
<b>Clareza</b>	Utiliza uma linguagem coerente, diversificada e adequada ao contexto.	Utiliza uma linguagem coerente e adequada ao contexto, embora pouco diversificada.	Não utiliza uma linguagem coerente, diversificada e adequada ao contexto.
<b>Organização</b>	Estrutura muito bem a informação e segue uma sequência lógica.	Estrutura a informação de uma forma razoável e segue uma sequência lógica.	Não estrutura a informação nem segue uma sequência lógica.
<b>Criatividade</b>	Evidencia criatividade. O suporte é visualmente atrativo e todos os elementos da apresentação têm qualidade.	Evidencia alguma criatividade. O suporte é visualmente atrativo e a maioria dos elementos da apresentação tem qualidade.	Não evidencia criatividade. O suporte é pouco atrativo e a maioria dos elementos da apresentação não tem qualidade.
<b>Responsabilidade</b>	Realiza a tarefa com empenho e cumpre o prazo estabelecido.	Realiza a tarefa com algum empenho e cumpre o prazo estabelecido.	Revela falta de empenho e não cumpre o prazo estabelecido.
<b>Relacionamento/ Cooperação*</b>	Estimula os colegas de grupo a respeitarem-se e contribui para a criação de um clima de participação ativa de todos os elementos, respeitando as suas opiniões.	Contribui para a criação de um clima de participação ativa de todos os elementos do grupo, respeitando as suas opiniões.	Não contribui para a criação de um clima de participação ativa de todos os elementos do grupo nem revela respeito pelos seus colegas.

\*Em caso de trabalho de pares/grupo

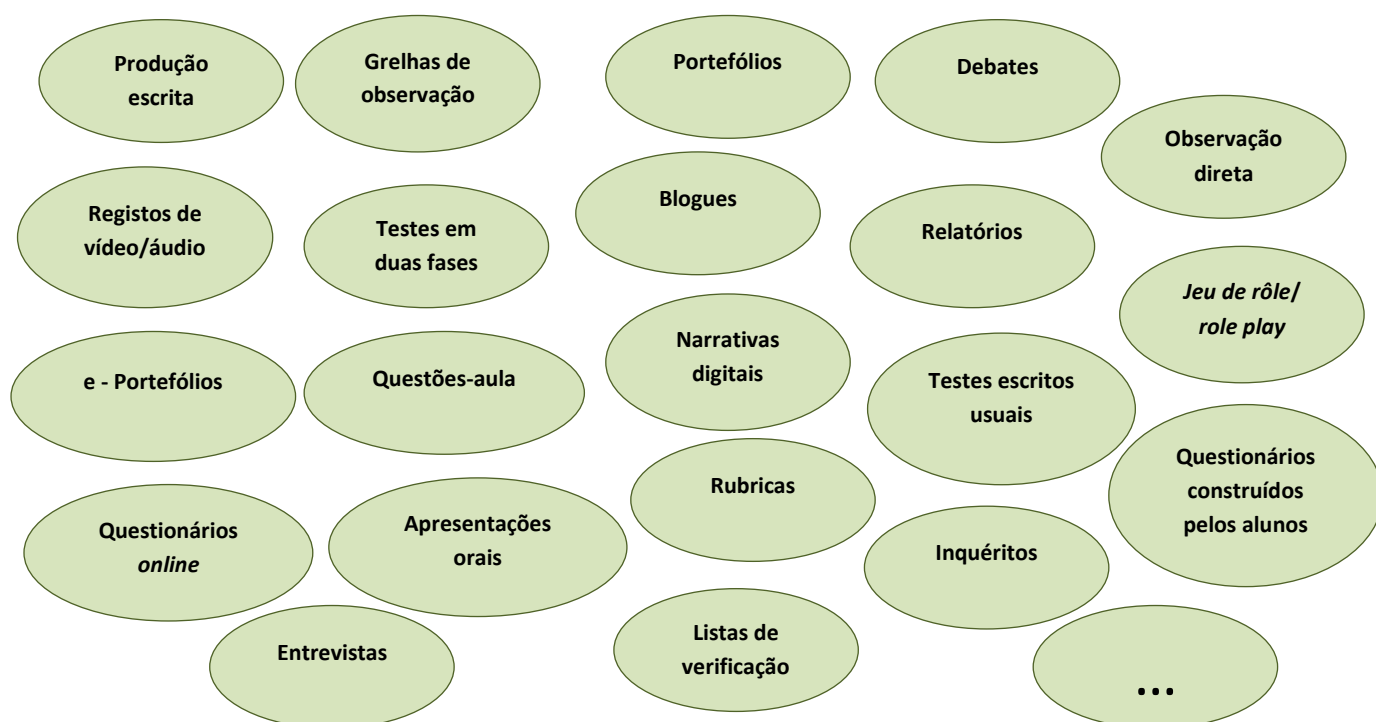
**Anexo F – Rubrica de avaliação – Análise crítica de um texto/notícia/artigo científico**

<b>Rubrica de avaliação</b>	<b>Análise crítica de um texto/notícia/artigo científico</b>
-----------------------------	--

Critérios de avaliação	Níveis de qualidade de desempenho		
	5	3	1
<b>Interpretação</b>	Interpreta claramente a informação, faz inferências e explicita, na totalidade, o sentido global do texto.	Interpreta a informação com alguma dificuldade e explicita parcialmente o sentido do texto.	Não interpreta a informação nem explicita o sentido do texto.
<b>Rigor</b>	Mobiliza conhecimentos com correção científica.	Mobiliza conhecimentos com alguma correção científica.	Não mobiliza conhecimentos.
<b>Clareza</b>	Apresenta as suas ideias de forma clara e objetiva.	Apresenta as suas ideias com alguma clareza e objetividade.	Não apresenta as suas ideias de forma clara e objetiva.
<b>Reflexão</b>	Reflete sobre o tema/assunto. As suas interpretações e conclusões são cuidadosamente pensadas e refletidas.	Reflete pouco sobre o tema/assunto. As suas interpretações e conclusões carecem de fundamentação.	Não reflete sobre o tema/assunto.
<b>Responsabilidade</b>	Realiza a tarefa com empenho e cumpre o prazo estabelecido.	Realiza a tarefa com algum empenho e cumpre o prazo estabelecido.	Revela falta de empenho e não cumpre o prazo estabelecido.

## Anexo G – Exemplos de processos de recolha de informação

### PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO





## Anexo H – Ponderação por domínios

Domínio	Ponderação	Áreas de competências do PASEO/ Descritores operativos
<p><b>Conhecimentos e Capacidades</b></p>	<p><b>60%</b> <b>(1.º ciclo)</b></p> <p><b>70%</b> <b>(2.º e 3.º ciclos)</b></p>	<p><b>Linguagens e textos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utiliza diferentes linguagens e símbolos.</li> <li>▪ Aplica-as aos diferentes contextos de comunicação.</li> <li>▪ Domina capacidades nucleares de compreensão e de expressão.</li> </ul> <p><b>Informação e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Valida e mobiliza informação.</li> <li>▪ Transforma a informação em conhecimento.</li> <li>▪ Colabora em diferentes contextos comunicativos.</li> </ul> <p><b>Raciocínio e resolução de problemas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Interpreta, planeia e conduz pesquisas.</li> <li>▪ Gere projetos e toma decisões para resolver problemas.</li> <li>▪ Constrói produtos e conhecimentos.</li> </ul> <p><b>Pensamento crítico e pensamento criativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pensa, observa, analisa e argumenta.</li> </ul> <p><b>Saber científico, técnico e tecnológico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos e executa operações técnicas.</li> </ul>
<p><b>Atitudes e Valores</b></p>	<p><b>40%</b> <b>(1.º ciclo)</b></p> <p><b>30%</b> <b>(2.º e 3.º ciclos)</b></p>	<p><b>Relacionamento interpessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cooperava e partilha.</li> </ul> <p><b>Desenvolvimento pessoal e autonomia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relaciona conhecimentos, emoções e comportamentos.</li> <li>▪ Consolida e aprofunda competências.</li> <li>▪ É responsável e autónomo.</li> </ul> <p><b>Bem-estar, saúde e ambiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adota comportamentos que promovem a saúde, o bem-estar e o respeito pelo ambiente.</li> <li>▪ Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social.</li> </ul> <p><b>Sensibilidade estética e artística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhece, experimenta, aprecia e valoriza as diferentes manifestações culturais.</li> </ul> <p><b>Consciência e domínio do corpo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realiza atividades, domina a capacidade percetivo-motora e tem consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.</li> </ul>